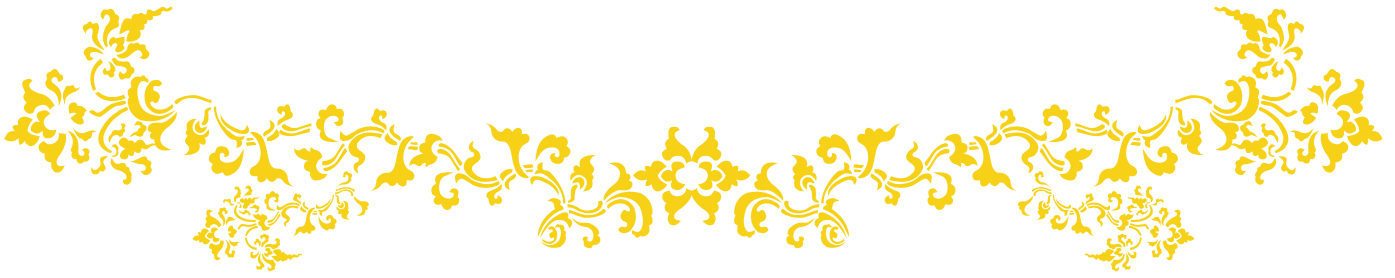




DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea

Litha .. Junho de 2016 .. nº 206



Litha, plenitude e êxtase

por Vera Pinheiro

A Roda do Ano, representada por oito Sabbats, sincroniza a energia humana com as Estações do Ano, ou seja, com os ciclos do planeta Terra, e descreve o Caminho do Deus Sol durante o ano: nascimento, crescimento, união com a Deusa e, finalmente, seu declínio e morte. Da mesma forma que o Sol nasce e se põe todos os dias e assim como a primavera faz a Terra renascer após o inverno, esse ciclo nos mostra que a morte é apenas um ponto no ciclo infinito de nossa evolução e que é necessária para o renascimento do útero da Grande Mãe.



As celebrações anuais da Roda do Ano honram os Deuses, os espíritos da natureza e os antepassados. Durante os festivais, agradecemos e pedimos proteção, saúde, prosperidade, fertilidade, inspiração e paz aos Deuses e Deusas que comandam tais mudanças.

O Ano Celta dividia-se em duas metades: uma clara e quente e outra escura e fria, associadas ao verão e ao inverno e classificadas como Festivais do Fogo (Samhain, Imbolc, Beltane e Lughnasadh/Lammas) e Festivais Solares (Solstício de Inverno e Verão, Equinócio de Primavera e Outono).

O Ano Novo Celta se inicia no Samhain, que significa "Sem Sol", referindo-se ao tempo de inverno. Litha, Solstício de Verão (Midsummer), é celebrado no dia 21 de junho no hemisfério norte, e é quando a Deusa e o Deus estão vivendo o êxtase de sua união, enquanto a natureza comemora com a beleza das flores e a abundância dos frutos. O casal sagrado está pleno de promessas e os rituais visam nutrir e fortalecer a nova vida no ventre humano, animal e no ventre da própria natureza.

O amor entre o Deus e a Deusa atinge seu clímax neste Sabbat, e a exuberância da natureza significa o orgasmo cósmico. A atmosfera reinante em Litha é de plenitude, realização, manifestação e mudança. Todos os desejos podem ser

realizados, pois o Deus e a Deusa estão cheios de possibilidades e a força vital está em seu auge. A Deusa, radiante e plena, floresce por toda a parte e, em breve, do seu ventre nascerão as colheitas. O alegre e vibrante Deus Verde da Vegetação está na plenitude de seu amor pela Deusa e, ao amadurecer, iniciará a sua jornada para o mundo subterrâneo.

O Solstício de Verão era celebrado pelos antigos povos - principalmente os celtas, escandinavos e saxões - como o auge da trajetória anual do Sol. Neste dia, considerado o mais longo e claro do ano, o nascer e o pôr-do-sol alcançam seus pontos máximos ao norte da linha do horizonte, marcando o auge do verão.

Em Litha o poder e a força da natureza chegam ao seu ponto mais alto. A Terra está repleta e abundante com a fertilidade da Deusa e do Deus e fogueiras são acesas para homenagear a energia do Sol, que atinge seu ápice: esta é a noite mais curta e o dia mais longo do ano.



O auge da luz solar marca o poder máximo do sol, mas prenuncia, também, o começo do seu declínio, quando o Deus Solar mergulha nas profundezas da escuridão. Esse paradoxo nos lembra que a mudança é a essência da vida, carregando dentro de si a semente do seu oposto, e é por isso que Litha, o Solstício de Verão, assinala o início da metade escura do ano, explica Mirella Faur, pesquisadora, escritora e sacerdotisa da Grande Mãe.

Quando o Hemisfério Sul passa pelo Solstício de Verão – evento que marca o início desta estação – quem vive no Hemisfério Norte da Terra está passando pelo Solstício de Inverno, considerado o dia com a noite mais longa do ano. O solstício de Verão pode acontecer no dia 21 ou 22 de dezembro, dias em que a radiação solar incide de forma vertical sobre o Trópico de Capricórnio.

O Brasil está localizado no Hemisfério Sul, enquanto a Europa e os Estados Unidos, dentre outros, fazem parte do

Hemisfério Norte. Em países do Hemisfério Sul, como é o caso do Brasil, o Solstício de Inverno acontece normalmente no dia 21 de Junho, quando o Sol atinge a maior declinação de acordo com a linha do Equador.

O Solstício acontece graças aos fenômenos de rotação e translação do planeta Terra, pois graças a eles a luz solar é distribuída de forma desigual entre os dois hemisférios. O Solstício de Inverno significa que a luz do sol não incide com tanta intensidade no hemisfério em questão. São fenômenos opostos dependendo do hemisfério em que um determinado país se encontra. Por esse motivo, quando é inverno no Brasil (Hemisfério Sul), é verão na Europa e nos Estados Unidos (Hemisfério Norte).

No Hemisfério Sul, é comum que se desloquem estas festas por seis meses para coincidir com as estações locais. A Teia de Thea optou por seguir a tradição celta, de que se originam os Sabbats que ocorrem oito vezes ao ano, levando-se em conta a posição da Terra com relação ao Sol, divididos em Equinócios e Solstícios.

Entendemos que a Roda do Ano é o calendário que simboliza a concepção de tempo dos pagãos e principalmente a dos Celtas, um tanto quanto diferente da atual, semelhante ao zodíaco. Eles não viam o tempo de forma linear, mas circular, cíclico, e seus calendários levavam em conta não só o ciclo solar como é o nosso, mas também o ciclo lunar e é nessa egrégora que vibra a Teia de Thea. Essa é a explicação para realizarmos o Solstício de Verão em junho.

Na noite de Midsummer (o Solstício de Verão), fadas, duendes e todos os elementais correm pela terra, celebrando o fervor da vida. Nos tempos antigos, a data era comemorada geralmente com jogos e festivais, homenageando os Seres da Natureza e as Divindades do Solstício, depois substituídas pelas



populares e folclóricas festas juninas com danças ao redor de fogueiras. Nessa noite de Grande Poder Mágico, é costume acender uma grande fogueira, continuando a Tradição de Beltane, e pular sobre ela para livrar-se dos infortúnios e da negatividade.

As antigas culturas europeias começavam as celebrações ao nascer do Sol, no primeiro dia do signo de Câncer, saudando Deuses Solares (Balduur, Lugh e Dagda) e Deusas Solares (Grainne, Sunna, Sol, Sundy Mumi, Paivatar, Saule), e continuavam com festejos, cantos e danças até a noite, quando eram acesas inúmeras fogueiras nas colinas e nos campos.

Mirella Faur conta que era costume também rolar colina abaixo uma roda de fogo, feita de galhos ou barris com piche,

simbolizando o disco solar e purificando, em seu percurso, as vibrações negativas dos campos e lavouras. Tochas acesas eram carregadas em procissões para “limpar” as casas e aldeias, trazendo, assim, saúde e prosperidade. O gado também era passado por entre duas fogueiras acesas, afastando doenças e aumentando a fertilidade, enquanto casais de namorados pulavam juntos a fogueira para atrair e garantir a permanência e fidelidade de seu amor. As fogueiras permaneciam acesas durante toda a noite e as pessoas dançavam ao seu redor, cantando e bebendo hidromel e vinho aromatizado com ervas solares.

Essas festividades, ditas pagãs (paganus sendo a palavra romana que designava o homem do campo), persistiram até a Idade Média, camufladas sob a forma de feiras - agrícolas, de artesanato, esportivas ou artísticas - para evitar a perseguição da Igreja. Até que, em 1985, o Grande Festival de Stonehenge foi proibido. Considerado uma continuação de uma antiga feira medieval - que por sua vez era a reminiscência das Celebrações Druidas - a participação pública neste evento foi proibida (devido à erosão do solo e ao vandalismo dos visitantes), sendo reservado apenas às Ordens e Círculos Druídicos atuais.

Depois de ficar fechado por alguns anos, Stonehenge reabriu para o solstício de verão em 1999. O evento agora atrai mais de 20 mil visitantes que desejam ficar acordados para ver a alvorada lado a lado com os druidas vestidos de túnicas brancas. As pessoas se reúnem durante a noite no círculo de menires para ver o sol subir em alinhamento com duas pedras no círculo externo e dançam ao som de tambores e músicas variadas. Ocasionalmente é permitido o acesso fora desta data com a devida supervisão para evitar estragos aos menires.



No momento do solstício recomenda-se fazer afirmações ou rituais para a saúde, justiça, sabedoria, verdade e paz. Segundo os Druidas, os primeiros raios do Sol nascente do dia do Solstício de Verão são a manifestação visível da descida do Espírito na matéria. O dia do Solstício também é considerado favorável para o recolhimento de ervas, preparação de água

cromodinamizada, confecção e imantação de talismãs e amuletos, além de oferecimento de cereais, agradecendo a luz solar ao Avô Sol e as dádivas da Mãe Terra.

A planta dedicada a este Sabbat é o hipericão (Erva de São João), que era colocado embaixo dos travesseiros para intensificar os sonhos ou, sob a forma de guirlandas, ser colocado no telhado das casas para atrair boa sorte. Com a cristianização, o Deus Balduur foi sincretizado à figura de São João e as celebrações pagãs foram transformadas em festas juninas, podendo-se, então, usar o sincretismo e utilizar a Erva de São João, já que o hipericão não é cultivável no Brasil.



Mirella Faur observa que na mitologia grega, nesta data, a deusa Perséfone atingiu sua plenitude de mulher (celebrada no Sabbat Beltane, de 30 de abril) e entrou no labirinto que a levou ao mundo subterrâneo, reino de seu esposo Plutão e da deusa Hécate. Segundo a lenda, sua descida inicia-se à medida que a força do Sol declina e a luminosidade dos dias diminui (no Hemisfério Norte).

Com o intuito de enriquecer sua vida moderna e tecnológica com o encanto dos antigos rituais, aproveite esta data e faça seu próprio ritual. Acorde cedo e, em jejum, saúde



o Sol no momento exato em que ele se eleva acima da linha do horizonte, entoando - de acordo com a sua intuição - uma oração para um Deus ou uma Deusa Solar, pedindo saúde, sorte, sucesso nas suas realizações, luz para a mente dos governantes, paz ao seu redor e no mundo.

Olhe rapidamente para o disco solar, feche os olhos e inspire a energia dourada, trazendo-a para seu chacra solar. Em seguida, acenda uma

vela dourada ou amarela e coloque-a em uma vasilha de vidro, despejando, depois, água mineral ao seu redor, cuidando para não apagar a vela. Toque um gongo ou sino, tome três goles de água mineral, expressando um desejo para cada gole. Medite, olhando a vela, sobre o que você precisa clarificar em sua vida, como se renovar ou fortalecer sua saúde. Apague a vela com os dedos (não assopre) e guarde-a para acendê-la quando se sentir enfraquecida ou desvitalizada. Despeje a água sobre a terra ou em um vaso de plantas como oferecimento à Mãe Terra.

Em seguida, defume sua casa e prepare água solarizada (água com uma drusa de cristais de rocha magnetizada com os raios solares). Coloque alguns galhos de erva de São João embaixo de seu travesseiro e peça aos Anjos e Deuses Solares que lhe enviem informações, intuições ou mensagens que lhe ajudem a fortalecer sua saúde, vitalidade e desempenho pessoal. E, ao participar de uma festa junina, lembre-se das antigas celebrações e pule sobre a fogueira para se purificar ou, junto a seu parceiro(a) ou companheiro(a) para reforçar os laços de amor.

Prece à Mãe da Sexta Luação "Aquele que ama a verdade em todas as manifestações da vida"

Vera Pinheiro

Mãe, Tu que és a Guardiã do amor incondicional e da sabedoria sexual.
Ensina-me a amar o meu corpo como templo sagrado do meu ser,
Que guarda a tua amorosa e sábia Presença;
Faz-me honrar os prazeres e entender que os mereço sem, entretanto,
Recuar das dores que são meus ensinamentos;
Dá-me a tua sabedoria para vislumbrar as minhas faltas, e mostra-me os meios para curá-las e delas me recobrar sem mais demora;
Tu que a todos ama, dá-me a instrução mais acertada para amar sem restrições nem julgamento; com confiança e sem qualquer medo;
Faz com que eu ame tudo totalmente, apesar das dores e sofrimentos do passado.
Que eu seja capaz de amar intensamente os outros como amo a mim e nesse amor desmedido possa encontrar quem, verdadeiramente, eu sou: filha da Deusa compassiva, que me acolhe em amor e compaixão e me faz crescer em verdades que alcanço para muito além dos limites da minha humana idade.





Posta-restante

por Maria Amaziles

Maria,

Trago bênçãos de luz para sua celebração de hoje, consagrando a alegria e o vigor que se manifestam em sua vida. O privilégio de compartilhar deste espaço mágico com as suas irmãs fará deste um instante sagrado. Nua de ilusões, você lembrará quem de fato é, livre de medos e limitações. Percebendo-se unida a todas, você alcançará a evidência de sua eterna união comigo.




Convide sua gratidão para esta festa, acenda em sua mente o poder que o amor proporciona à sua existência. Olhando nos olhos das suas preocupações, deixe-as ir, tão vazias de sentido. Permita que as chamas da fogueira transformem cada uma em fumaça, pois é isso o que elas são de fato, uma sucessão de desenhos que se dissolvem no ar. Seu vigor e energia são preciosos demais, para serem desperdiçados com miragens.

A partir de agora, dedique-se a zelar de seu tesouro interno: desperte seus dons, sobre a poeira que se acumulou em suas habilidades, renove o fogo de sua vontade, acorde seus sonhos mais preciosos. Proceda como quem cuida do seu jardim de ervas, com atenção reverente diante de sua colheita.

Que esses dias de profundo azul, assim como as noites de intenso brilho estelar inspirem a sua alma, no caminho da reconexão com o seu sol interno. Esse é um caminho de alegria, filha, nada há que temer.

Sobretudo, lembre-se de que, uma vez diante da luz, você é portadora de todas as respostas, da visão necessária para discernir todos os próximos passos na dança de sua existência.

Em cintilante amor,
Aquele que é. 



Próximo Ritual
Plenilúnio: Celebração da Deusa Laima
- Deusa do Amor
Data: 19 de julho de 2016, às 20h
Somente para mulheres

Os rituais da Teia de Thea acontecem na UNIPAZ - Brasília/DF
Energia de troca: R\$ 15,00

Expediente Jornal Deusa Viva
Edição e Diagramação:
Cristiane Madeira Ximenes e Stella Matta Machado
Textos: Lea Beatriz, Maria Amaziles e Vera Pinheiro
Imagens da Rede Mundial de Computadores
Informações: www.teiadethea.org
Inês Souza: (61) 8233.7949
deusaviva@teiadethea.org

Em busca da profundidade

A importância de não desejar atender a expectativas externas

Por Lea Beatriz – www.seguindoestrelas.org

É comum a vida corrida de hoje em dia ser guiada pelos acontecimentos, conceitos e ciclos já conhecidos, padronizados, como a ideia de que, se está terminando a faculdade, está na hora de fazer concurso; se conseguiu um emprego bom, está na hora de casar; se está há mais de dois anos casado, está na hora de ter filhos; e outras como: se tem dinheiro, tem que ter um carro; se quer ser bem sucedido, tem de escolher um curso universitário que “dê dinheiro”. Desde a adolescência as pessoas são incluídas em uma rotina carregada de atribuições e expectativas, acostumam-se a “focar” no que é necessário no momento para “garantir” o seu futuro e ficam sem tempo para reflexão, criação ou conexão com sua essência.

A vida prossegue nesse ritmo intenso e, acreditando que assim deu e dá certo, continuam a trilhar a vida adulta dessa maneira. No entanto, uma das graves consequências desse comportamento “predefinido” e desconectado das reflexões sobre o sentido da vida é a crença de que o importante na vida é atender a essas expectativas. E, quando o foco da vida fica atrelado a uma visão vinda de fora, seja das pessoas próximas, seja da sociedade como um todo, as escolhas acabam guiadas pelo meio, e alguns medos podem tomar uma dimensão maior do que a aceitável e bloquear nas pessoas sua liberdade de ação, pois não enxergam como viáveis outras possibilidades.

Para quem está acostumado a atender expectativas alheias, esses medos, principalmente de decepcionar as pessoas queridas, de não aceitação por não atender às exigências do grupo, de ser ridicularizado ou humilhado, acabam crescendo e impedindo que se tentem novas saídas ou que se experimentem novas atitudes. Esses receios são como as correntes que seguram os elefantes de circo pelos pés: os elefantes possuem força suficiente para quebrá-las, mas não sabem disso, porque são presos dessa forma desde pequenos, quando não tinham forças para quebrá-las, e então se acostumam a não tentar mais.

Para romper com essas crenças limitantes é necessário, primeiro, prestar atenção em si, e é nesse ponto que entra a importância da “escuta interna”, a importância de estar em contato com os seus desejos, de conhecer suas forças e suas fragilidades, de ter consciência sobre o que se quer e o não se quer. Para as mulheres, é preciso honrar os seus ciclos

femininos e trazer de volta o foco, a importância da atenção na vida para o seu ser. Um exemplo simples é que nós, mulheres, somos levadas a acreditar que temos que ser bonitas para agradar os outros e para ser queridas, e a verdade é que, quando expressamos a nossa própria beleza em essência, atraímos aquelas pessoas que vibram na mesma sintonia. Quando estamos fortalecidas em essência, a nossa luz-energia se expande e alcança muitos outros, e isso é muito mais significativo que agradar aos olhos.

No momento em que se consegue acessar esse diálogo profundo consigo mesma, o termômetro,



usado para medir se “está tudo bem”, deixa de estar posicionado no outro e passa a estar posicionado em si. E quando a alegria deixa de vir por ter atendido a expectativas alheias e passa a vir por ter alcançado as próprias expectativas e sonhos, o caminho para o sucesso e a realização pessoal começa a fazer sentido para a alma. A visão do futuro passa a ser mais abrangente, pois passa apenas pelo seu filtro pessoal do que é certo e errado ou para onde se quer ou não ir, e, com isso, se conquista a capacidade de direcionar a própria vida, pois suas atitudes passam a ser guiadas de acordo com os seus desejos e planos.

Atingir essa maturidade exige força, vontade, confiança e entrega, e muitas vezes é necessário conquistar cada degrau dessa escadaria, mas, para quem já está caminhando nessa direção, certamente o movimento do Universo e da Vida lhe será favorável, pois o contato com a própria essência traz também essa conexão com a essência e com a dinâmica do Todo.